

Foto: Otto Castro Filho

O Cultivo do Coqueiro no Amapá

Nagib Jorge Melém Júnior¹
João Tomé de Farias Neto²
Gilberto Ken-Iti Yokomizo³

Introdução

O coqueiro é uma das plantas com maior utilidade ao homem. Conhecida como a árvore da vida, tem um papel fundamental na vida das pessoas que habitam as regiões tropicais úmidas e, ainda hoje tem grande importância em diversos setores tanto alimentícios como industriais.

Durante muito tempo, o coco foi utilizado apenas como alimento. Aos poucos, passou a ser visto como fonte de matérias-primas para a fabricação de diversos produtos. De cosméticos a fluidos para freios de avião.

De soro medicinal a recheio de estofados. O coqueiro também é muito utilizado como planta ornamental em casas, parques e jardins.

O coqueiro, quase em sua totalidade, antes cultivado apenas na faixa Litorânea Nordestina, tem vencido desafios e hoje é cultivado nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, inclusive sendo cultivado com sucesso na região semi-árida do Nordeste, aplicando-se a irrigação. O Estado do Pará hoje em dia é o segundo produtor brasileiro de coco.

¹Eng. Agr. M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, nagib@cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr. Dr. Embrapa Amazônia Oriental, sac@cpatu.embrapa.br

³Eng. Agr. Dr. Embrapa Amapá, gilberto@cpafap.embrapa.br

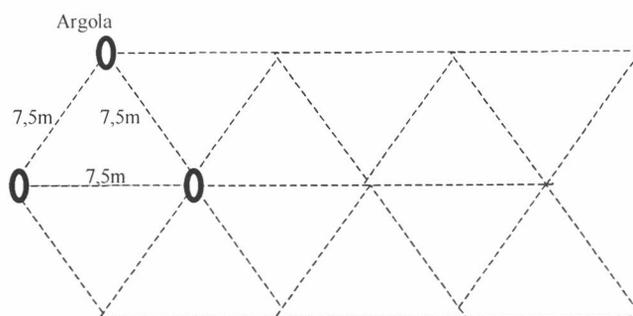
A preferência da produção de coco para consumo de água, recai sobre o coqueiro-anão, pois é considerado precoce, começando a florescer a partir dos dois anos e meio após o plantio da muda. É mais baixo, tendo de oito a dez metros de altura, possui vida útil de 30 a 40 anos e fornece água de sabor mais agradável. As recomendações desse trabalho provém da utilização das recomendações da Embrapa Tabuleiros Costeiros em experimentos e unidades demonstrativas de cultivo de coqueiro no município de Porto Grande (AP).

Clima e Solo

Para o bom desenvolvimento do coqueiro é necessário temperatura em torno de 27° C. As chuvas anuais devem estar ao redor dos 1.800mm e mensalmente nunca inferior a 130mm bem distribuídos. Quando isto não ocorre é necessário a suplementação com a irrigação, sendo recomendada a microaspersão em função de ser cultura com sistema radicular fasciculado. Preferencialmente o coqueiro exige solos de textura franco-arenosa, proporcionando uma boa aeração. No entanto, quando se utiliza a irrigação, tem apresentado bom desempenho em solos argilosos.

Espaçamento

Com auxílio de uma trena e uma corrente esticada com três argolas formando um triângulo equilátero marca-se a área onde serão plantadas as mudas, no ponto onde as estão as argolas é o local do plantio das mudas (Esquema 1), fazendo sucessivos triângulos teremos nos vértices destes os locais das plantas. O espaçamento recomendado para o coqueiro anão é 7,5 x 7,5m resultando 205 plantas/ha; o híbrido 8,5 x 8,5m, resultando 160 plantas/ha; e o gigante 9,0 x 9,0m resultando 143 plantas/ha.



Esquema 1. Disposição em triângulo equilátero das mudas de coco no campo com auxílio de corrente e três argolas presas a 7,5m cada uma.

Plantio

A abertura e preparo de covas deve ser processada um mês antes do plantio. As dimensões da cova deve ser de 80 cm de profundidade x 80 cm de largura. Para enchimento das covas pode-se utilizar casca de coco ou na ausência desta, pode ser utilizado restos de culturas (palha de arroz, casca de arroz, palha de feijão etc.). Como fonte de adubo orgânico pode ser utilizado 5 litros de esterco de aves ou 20 litros de esterco de curral, 800g de superfosfato simples e 1 kg de calcário dolomítico.

Um mês após o plantio deve-se realizar a adubação em cobertura, utilizando-se 100 g de KCl e 150 g de uréia, repetindo-se esta ao próximo ao final do período chuvoso (Tabela 1). Quando do recebimento das mudas e plantio, estas devem permanecer em local sombreado e este espaço de tempo deve ser o mais curto possível.

A muda sadia e a adubação de cova bem feitas são fatores fundamentais para uma boa produção de coco.

Adubação

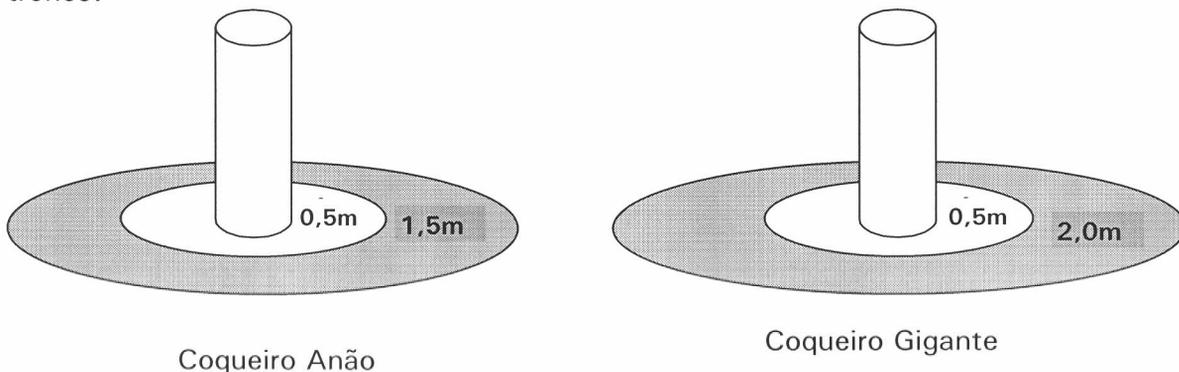
A prática da adubação deve ser recomendada de acordo com a análise foliar, e a análise de solo, neste caso, detectada a sua necessidade esta deve ser feita em época adequada e sempre que possível fazê-la fracionando. O uso de adubos orgânicos é sempre recomendado e deve ser feito sempre no início da estação chuvosa.

Considerando-se que a maioria dos solos cultivados com coqueiro são de baixa fertilidade e considerando-se também que, em recente estudo, foi encontrado que as deficiências de nitrogênio e potássio são comuns nos coqueirais do Brasil, são sugeridas doses de fertilizantes conforme é apresentado na Tabela 1. O superfosfato simples deve ser aplicado em dose única no início das chuvas (janeiro). A uréia e o cloreto de potássio devem ser parcelados em 3 vezes (Ex: janeiro, abril e junho)

Idade Anos	Adubos (g/pé)		
	Uréia	Superfosfato Simples	Cloreto de Potássio
0 (plantio)	300	800	200
1	1000	400	600
2	1400	1200	800
3	1600	1200	1000
4	1800	2000	1400
5	2200	2000	1600
6	2600	2400	1800
7 (em diante)	3000	3200	2000

Tabela 1 . Doses de adubos (g/pé) recomendadas para o coqueiro em diferentes fases, cultivado em solos de baixa fertilidade.

Os fertilizantes devem ser espalhados em torno da planta e incorporados ao solo em um círculo, cuja área é crescente com a idade da mesma. Para o coqueiro anão adulto, esse círculo dever ter 1,5 m de raio, e para o gigante 2 m, para ambos o círculo deve estar distanciados um metro do tronco.



Esquema 2. Adubação em plantas de coqueiro Anão e Gigante, sendo que as circunferências preenchidas são o local correto onde se coloca o adubo.

Tratos Fitossanitários

Para o bom desenvolvimento da cultura é necessário o acompanhamento semanal, desta forma todos os problemas detectados devem ser imediatamente resolvidos. Em coqueiro jovem é muito comum o ataque de Saúvas, Cochonilhas, Barata-de-coqueiro, inseto Rodilha, Delocrânia e Gafanhotos. Eliminar estes predadores deve ser tarefa permanente. Na fase adulta os maiores problemas são as coleobrocas (Rina, Rinchophorus palmarum, Homalinotus e o Amerrinus inca).

Na fase jovem observa-se problemas com algumas doenças fúngicas como a Helmintosporiose e outras.

Culturas intercalares

O consórcio do coqueiro com culturas de ciclo temporário tem sido utilizado com sucesso por pequenos produtores de coco, sobretudo durante os primeiros quatro anos de plantio, quando é menor a competição por água, luz e nutrientes.

No período entre 4 e 20 anos de idade, a utilização do consórcio pode ser limitada pelo sombreamento provocado pelas copas, a partir de 20 anos pela maior penetração de luz solar, o consórcio volta a ser viável. Isto é válido quando se usa no consórcio o espaçamento recomendado para a cultura solteira, entretanto um planejamento pode reduzir este tempo de não utilização, inclusive utilizando-se o consórcio com outras fruteiras de ciclo menor, como abacaxi, mamão, maracujá, acerola e plantas rasteiras como melancia e melão. Deve ser evitado culturas que podem desenvolver doenças comuns ao coqueiro, como por exemplo o cultivo de milho. O consórcio é fundamental para o pequeno produtor, pois durante 3 a 4 anos o coqueiral não gerará nenhum lucro, e com essas espécies ele consegue se manter enquanto não inicia a produção de coco.

Colheitas

As colheitas devem ser programadas de acordo com a finalidade a que se destina a cultura. Para o coco verde procede-se colheitas mensais e para coco seco podem ser bimestrais ou trimestrais.

Bibliografia

Embrapa. **Recomendações técnicas para o cultivo do coqueiro**. Aracaju: 1993. 43 p. (Embrapa. CPATC. Circular Técnica, 01).

FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. (eds.) **A Cultura do coqueiro no Brasil**. Aracaju: Embrapa-SPI, 1994. 309 p.

SOBRAL, L. F.; SANTOS, Z. G.; **Sistema de recomendações de fertilizantes para o coqueiro com base na análise foliar**. Aracaju: 1987. 23 p. (Embrapa. CNPCo, Documentos, 7).

Comunicado Técnico, 87

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2002: tiragem 650 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editores Eletrônicos: Otto Castro Filho